

XXVII EDIÇÃO DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL

REDE INTERNACIONAL E INTERDISCIPLINAR SOBRE AS DESIGUALDADES¹, NOVA-FCSH



X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AÇÃO PÚBLICA E DESIGUALDADES

12 e 13 de fevereiro 2026

Em homenagem a Jordi Estivill

A incidência de novas desigualdades sobre a pobreza

LOCAL: Auditório 2, Torre B – Campus da Avenida de Berna, NOVA FCSH

Participação por videoconferência: disponibilizada aos inscritos que a solicitem

Participação livre sujeita a inscrição prévia:

rededesigualdades@fcsb.unl.pt

A incidência de novas desigualdades sobre a Pobreza

¹ <https://rededesigualdades.fcsb.unl.pt/>

A X edição do *Seminário sobre Ação Pública e Desigualdades* procura, mais uma vez, criar um momento de diálogo entre investigadores e técnicos da área social implicados nos vários níveis de intervenção no combate à pobreza e à exclusão social. Nesta edição, partilhamos a organização com a **EAPN, Portugal**, Rede Europeia Anti pobreza, com a qual a RIIIDE já teve o privilégio de colaborar em momentos anteriores, inclusivamente, nos momentos pioneiros da criação das duas entidades.

Dedicamos este Seminário ao Professor, Investigador e Amigo Jordi Estivill, que tem consagrado a sua vida a resolver alguns dos enigmas que animam este Seminário, para além de ter sido um dos pioneiros da Rede Internacional e Interdisciplinar sobre as Desigualdades e da REAPN, Rede Europeia Anti-Pobreza.

O foco desta edição do Seminário Internacional é discutir as relações entre as desigualdades e a pobreza. Podendo ser considerados, por alguns, como conceitos sinónimos, adotando, porventura, uma postura de denúncia mais militante, parece-nos que as categorias desigualdade, pobreza e exclusão social devem ser distinguidas considerando os planos de reflexão diferentes nos quais elas se situam. Aliás, sendo historicamente associados, a distinção dos diferentes planos permite-nos melhor pensar a incidência das desigualdades sociais sobre as situações de pobreza ou sobre as situações de exclusão social, quando elas ocorrem. Esclarecer melhor esta solidariedade de efeitos entre as desigualdades, a pobreza e a exclusão social, constitui uma primeira aposta do Seminário. Poderemos fazê-lo confrontando as categorias no plano conceptual ou escrutinando processos que mostram as suas articulações a partir de determinados contextos socio-históricos.

Sabemos que os atores e os processos de decisão associados a este campo de ação se inserem, reagem e, portanto, significam, em relação a diferentes temporalidades – entre um longo e um curto prazo – se não em relação a diferentes conjunturas socio-históricas e políticas, que moldam as dimensões através das quais podemos apreender, em cada um desses tempos ou conjunturas, os modos de expressão das desigualdades e as suas relações com a pobreza e a exclusão social, que são, assim, construídas historicamente. Deste modo, a nossa segunda aposta pretende questionar em que sentido as dinâmicas dessas relações se alteram, como nos casos, por exemplo, dos modelos económicos seguidos e das novas relações de trabalho que eles impõem; dos novos modos de governança política e da subalternidade da participação cidadã que eles configuram; das desigualdades, renovadas, entre sexos ou grupos etários, e de descobrir, ainda, novas dimensões das desigualdades, como aquelas que podemos resumir sob o tema das alterações climáticas, considerando as suas implicações sobre as populações mais vulneráveis.

Na medida, no entanto, em que as articulações entre as desigualdades, a pobreza e a exclusão social se jogam entre diferentes planos de reflexão e de práticas, que mobilizam níveis de construção distintos da realidade social, é necessário melhor conhecer os diferentes níveis de responsabilidade social e política, tanto dos atores, como dos processos de decisão com eles relacionados. Identificar e analisar as lógicas de ação destes atores e destes processos, constitui a nossa terceira aposta.

Mas a relação entre as desigualdades, a pobreza e a exclusão social coloca-se igualmente de forma diferente quando consideramos as diferentes escalas espaciais nas quais a reflexão e a intervenção podem ser conduzidas. Como equacionar e integrar, então, nas intervenções – e é a nossa quarta aposta – os efeitos que decorrem dos modelos de gestão (económicos, políticos, sociais...), que dominam numa sociedade globalizada, com as variantes assumidas nos planos nacionais e com as incidências dessas orientações no plano local?

Enquanto observadores e analistas das situações, sabemos, também, que a orientação do nosso olhar pode pintar com cores diferentes as perspetivas através das quais podem ser representadas as desigualdades e a pobreza. Estão em causa as metodologias e os instrumentos de observação que nos servem, entre a utilização de indicadores mais económicos e a avaliação de parâmetros mais qualitativos, entre visões mais amplas e outras mais circunstanciais dos problemas ou entre perspetivas abrangendo tempos dos problemas diferentes. A condição isolada do investigador e mesmo das equipas de investigação conduz a uma leitura das relações entre desigualdades e pobreza fragmentada. Não podendo ser um alvo deste Seminário, parece-nos, contudo, ser urgente equacionar a criação de dispositivos de investigação com uma ambição transversal que permitam integrar e dar sentido aos muitos esforços isolados e situados do trabalho de investigação.

Por fim, ainda no plano da intervenção, mas agora na perspetiva do trabalho de terreno – que nos interessa valorizar – coloca-se, também a questão de saber como definir estratégias que permitam, por um lado, enfrentar as situações de pobreza e de exclusão social, mas que combatam, ao mesmo tempo, os determinantes políticos, económicos, sociais... das desigualdades, quer dizer, dos mecanismos que estão na base de uma distribuição injusta e desproporcional dos recursos sociais e das oportunidades de participação cidadã pelas populações mais vulneráveis. Esta necessidade de definir estratégias de intervenção integradas e multidimensionais são dificultadas pela divisão social e política dos atores interessados que tendem a isolar-se em torno de objetivos fragmentados. A que níveis, então, deverão ser definidas estas estratégias multidimensionais que permitam cruzar vários tempos de intervenção, visando, ao mesmo tempo as causas da pobreza e a condição dos pobres?

INTERVENIENTES

Rogério Roque Amaro, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades;

Casimiro Balsa, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

Cidália Barriga, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Portugal;

Gilmar António Bedin, UNIJUI, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, URI, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e REDE Desigualdades;

Dalila Cerejo, CICS.NOVA/FCSH e ONVG (Observatório Nacional de Violência e Género);

Pedro Candeias, ISCTE / CIES e ISAMB, Instituto de Saúde Ambiental, Fac Medicina, Univ Lisboa

António Dimas Cardoso, Universidade Estadual de Montes Claros e REDE Desigualdades;

Viviane Châtel, Université de Fribourg e REDE Desigualdades;

Miguel Chaves, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

Maria José Domingos, Rede DLBC Lisboa, Desenvolvimento Local de Base Comunitária;

Cecília Dionísio, Câmara Municipal de Sintra, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades;

Jordi Estivill, Rede Desigualdades;

Manuel Lisboa, CICS.NOVA/FCSH, ONVG (Observatório Nacional de Violência e Género) e REDE Desigualdades;

Cristel Lopes, ICS e ISCTE, IUL;

Jessica Machacova, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Europa;

Everton Miguel Puhl Maciel, UNIFAP, Universidade Federal do Amapá;

Maria Joaquina Madeira, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Portugal;

Luiz Matos-Macedo, Universidade Estadual de Montes Claros e REDE Desigualdades;

João Eduardo Martins, Universidade do Algarve, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

Michel Messu, PHILÉPOL – Université Paris Descartes e REDE Desigualdades;

Carlos Farinha Rodrigues, ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão, UL;

Elisabeth Santos, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Portugal;

Ana Lúcia Teixeira, CICS.NOVA/FCSH e ONVG (Observatório Nacional de Violência e Género);

Elenise Felzke Schonardie, UNIJUI, Univ Reg do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e REDE Desigualdades;

Marc-Henry Soulet, Université de Fribourg e REDE Desigualdades;

Cláudia Valadas Urbano, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

Fátima Veiga, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza Portugal;

Maria José Vicente, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza Portugal;

Clara Vital, Divisão de Interv Socioeducativa, Câmara Municipal da Azambuja, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

Anna Paula Bgetti Zeiferth, UNIJUI, Univ Reg do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

PROGRAMA

Quinta-feira, 12 de fevereiro 2026

Sessão de acolhimento	
9h00	Prof^a. Alexandra Curvelo, Diretora da NOVA/FCSH Prof. Miguel Chaves, Coordenador do Departamento de Sociologia, NOVA/FCSH Dra. Maria Joaquina Madeira, Presidente da EAPN, Portugal Prof. Casimiro Balsa, CICS.NOVA, NOVA/FCSH e Rede Desigualdades
MESA 1 Homenagem a Jordi Estivill Questões para um enquadramento das desigualdades e da pobreza na reflexão e na ação Coordenação: Miguel Chaves, CICS.NOVA, NOVA/FCSH e REDE Desigualdades	
9h30	<i>Prólogo de circunstância</i> Jordi Estivill, Rede Desigualdades
10h	<i>Aproximações semânticas e sociológicas para uma definição teórica e empírica das desigualdades sociais</i> Casimiro Balsa, CICS.NOVA, Nova/FCSH e Rede Desigualdades
10h15	<i>Inégalités et pauvreté. Quoi de nouveau ?</i> Marc-Henry Soulet, Université de Fribourg e REDE Desigualdades
11h00	<i>Panem et circenses: Porquê falar ainda e sempre da pobreza e das desigualdades?</i> Vivianne Châtel, Université de Fribourg e REDE Desigualdades
11h45	<i>Discussão</i>
12h15	Pausa para almoço

MESA 2 Ancoragens jurídicas e económicas das desigualdades Coordenação: João Eduardo Martins, Universidade do Algarve, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades	
14h00	<i>O Estado democrático de direito e as Desigualdades no Brasil</i> Gilmar António Bedin , UNIJUI, URI e REDE Desigualdades
14h45	<i>Atualidade da teoria de Adam Smith sobre desigualdade e pobreza/riqueza numa sociedade capitalista</i> Luiz Matos-Macedo , UNIMONTES e REDE Desigualdades
15h30	<i>Discussão</i>
MESA 3 Dimensões das desigualdades e da pobreza Coordenação: Cláudia Valadas Urbano, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades	
16h00	<i>Determinantes multidimensionais da pobreza e da fome: uma reflexão a partir do Brasil e da Argentina</i> Everton Miguel Puhl Maciel , UNFAP
16h45	<i>Desigualdades de género, violência e pobreza</i> Manuel Lisboa , CICS.NOVA NOVA/FCSH, ONVG e REDE Desigualdades Dalila Cerejo , CICS.NOVA NOVA/FCSH e ONVG Ana Lúcia Teixeira , CICS.NOVA NOVA/FCSH e ONVG
17h30	<i>Discussão</i>
MESA 4 Impacto das mudanças climáticas e proteção jurídica as populações mais vulneráveis Coordenação: Cecília Dionísio, Câmara Municipal de Sintra, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades	
18h00	<i>Impacto das mudanças climáticas sobre os Povos e Populações vulneráveis</i> Anna Paula Bgetti Zeiferth , UNIJUI
18h45	<i>Territórios e resiliências: A proteção jurídica da população em situação de vulnerabilidade decorrente de eventos climáticos extremos</i> Elenise Felzke Schonardie , UNIJUI e REDE Desigualdades
19h30	<i>Discussão</i>

Sexta-feira, 13 de fevereiro 2026

<p align="center">MESA 5</p> <p align="center">Desigualdades emergentes e incidência da pobreza: Perspetivas para a política social</p> <p>Coordenação: Clara Vital, Divisão de Intervenção Socioeducativa, Câmara Municipal de Azambuja, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades</p>	
9h00	<p align="center"><i>Portugal entre a desigualdade e a pobreza: Perspetivas para a política social</i></p> <p align="center">Carlos Farinha Rodrigues, ISEG</p>
9h45	<p align="center"><i>De uma teoria da justiça à ação pública em territórios periféricos</i></p> <p align="center">Miguel Chaves, CICS.NOVA, NOVA/FCSH e REDE Desigualdades</p>
10h30	<p align="center"><i>Mapear vulnerabilidades, promover inclusão</i></p> <p align="center">Elisabeth Santos, EAPN Portugal Pedro Candeias, ISCTE / CIES e ISAMB</p>
11h15	<p align="center"><i>L'État providence est-il toujours extensible?</i></p> <p align="center">Michel Messu, Université Paris Descartes e Rede Desigualdades</p>
12h00	<p align="center"><i>Discussão</i></p>
12h30	<p align="center">Pausa para almoço</p>
<p align="center">MESA 6</p> <p align="center">Paradigmas e estratégias de intervenção</p> <p>Coordenação: Maria José Domingos, DLBC, Lisboa, Desenvolvimento Local de Base Comunitária</p>	
14h00	<p align="center"><i>A construção de respostas democráticas e integradas à pobreza e exclusão social</i></p> <p align="center">Maria José Vicente e Cidália Barriga, EAPN Portugal</p>
14h45	<p align="center"><i>Combater a pobreza ou combater as desigualdades? Estratégias alternativas ou complementares?</i></p> <p align="center">Rogério Roque Amaro, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades Cristel Lopes, ICS e ISCTE, IUL</p>
15h30	<p align="center"><i>O amor ágape na luta contra as desigualdades multiplicadas</i></p> <p align="center">Antônio Dimas Cardoso, UNIMONTES e REDE Desigualdades</p>

16h15	<i>Discussão</i>
MESA 7 Da fragmentação à Integração: Repensar as estratégias de combate à pobreza Coordenação: Fátima Veiga, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza Portugal	
16h45	<i>Rumo à erradicação da pobreza: Estratégia Europeia de combate à pobreza</i> Jessica Machacova, EAPN Europa
17h30	<i>O que é e não é “luta contra a pobreza”</i> Maria Joaquina Madeira, EAPN Portugal
18h15	<i>De nuevo, la pobreza</i> Jordi Estivill, REDE Desigualdades
19h00	<i>Discussão</i>